



Fora do crescimento não há salvação

No final da segunda década do século 20, enquanto o mundo assistia estarecido às nefastas conseqüências sociais, políticas e econômicas da Primeira Guerra Mundial, alguns engenheiros dotados de visão de futuro fundaram o Instituto de Engenharia, em São Paulo, criação formalizada em fevereiro de 1917.

Antonio de Paula Souza e Ramos de Azevedo compartilhavam da mesma crença: que o país exigia o aproveitamento científico e tecnológico a serviço do crescimento e do desenvolvimento da nação.

O IE funcionou, ao longo de décadas, como o principal centro de discussão tecnológica de São Paulo e do país, indutor do enorme desenvolvimento da infra-estrutura e do parque industrial do Estado, necessário para suportar o vertiginoso crescimento aqui verificado desde o início do século 20 até o final da década de 1970.

Os desafios que a engenharia e seus profissionais enfrentam atualmente guardam semelhanças aos superados por nossos ilustres antecessores, no início do século 20. Aos defensores das opções “monetaristas” de então – que levaram nossa jovem República ao famoso “encilhamento”, e daí, à bancarrota – Paula Souza e os engenheiros que criaram o IE responderam com a aposta no desenvolvimento das forças produtivas e da infra-estrutura.

Gerações de engenheiros se sucederam no IE, dando o melhor de sua contribuição em favor da valorização profissional, do desenvolvimento da engenharia nacional e do progresso brasileiro e, durante mais de 50 anos, ao longo do século 20, o Brasil foi o país que mais cresceu no mundo: a renda per capita nacional dobrava a cada 20 anos. O Brasil foi a “China” do século 20! ...

Olhando para os últimos 25 anos vemos, tristes e preocupados, que o nosso país tem crescido a taxas pífiyas de, em média, cerca de 2% ao ano.

Nosso PIB per capita atual é de 4 400 dólares para uma população de 187 milhões de pessoas.

Fazendo uma projeção para 2022, ano do Bicentenário da Independência, se nosso PIB continuar a crescer a essa ridícula taxa de 2% ao ano, teremos uma população de cerca de 243 milhões de habitantes e um PIB per capita de 4 640 dólares, equivalente ao da Venezuela em 2005!

Portanto não serve ao Brasil e, muito menos, ao povo brasileiro, a manutenção dessa regra monetarista, que privilegia a renda financeira e desmonta a atividade produtiva e o crescimento.

Ao celebrar os 90 anos de vida do IE, a melhor homenagem que podemos fazer à memória de nossos ilustres fundadores é despertarmos do torpor acomodado em que estamos e levantar a bandeira do crescimento e do desenvolvimento do país.

Fora do crescimento não há salvação!

JOSÉ ROBERTO BERNASCONI
CONSELHEIRO DO INSTITUTO DE ENGENHARIA E
PRESIDENTE DO SINAENCO